

MÉTODO DE TOMADA DE NOTAS EM TRÊS COLUNAS PARA INTERPRETAÇÃO DE CONFERÊNCIA CONSECUTIVA

Maria Santa Montez

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

O objetivo do presente artigo é apresentar um método de tomada de notas para Interpretação Consecutiva que tenho vindo a estabelecer ao longo da prática e da experiência didáctica, como ferramenta de trabalho para o Intérprete de Conferência.

Este método esquemático baseia-se na distribuição **em três colunas** das notas tomadas a partir de um discurso oral, podendo potencializar os resultados da Interpretação. Auxilia o intérprete a concentrar a sua atenção na exegese do discurso proferido pelo orador, reduzindo-o a uma sequência lógica de elementos cognitivos, aumentando dessa forma a sua capacidade de memorização através de associações de ideias principais em cada unidade de sentido e facilitando a sua estruturação no novo discurso a criar pelo intérprete, com base em idênticos elementos cognitivos.

Palavras-chave: Tomada de Notas, Intérprete de Conferência, Interpretação Consecutiva, Método de Três Colunas

The aim of this paper is to offer a method for note-taking in consecutive interpretation. Although it contributes to an improvement of the techniques it also promotes a faster and more accurate performance of the Conference Interpreter. I have developed this method throughout the interpreting practice in real situations as well as in the training of young interpreters.

It is suggested that this **Three Column Methodology** schematic may contribute towards an improved concentration in the exegesis of the speaker's speech by breaking it down into cognitive elements. This increases the capacity for memorization through more direct connotations with the main ideas in each sense of unity. It also results in a better structure for the new discourse to be composed by the interpreter, since it will be based on identical cognitive elements organised in the three columns. This allows for complete freedom as far as the structure of the target language is concerned and avoids transcription.

Keywords: Note-taking, Conference Interpreter, Consecutive Interpretation, Three Column Method

1. Introdução

A Interpretação Consecutiva (IC) pressupõe, como se sabe, a reformulação em um idioma de uma ou mais mensagens de um discurso oral, emitidas no idioma utilizado pelo orador. É necessário que preserve fielmente o sentido do discurso original, embora utilizando um código linguístico diferente e adaptando o discurso a uma realidade cultural diferente, que difere do discurso original.

Um bom método de Tomada de Notas é essencial para o bom êxito da Interpretação Consecutiva – é não só um apoio à memorização como uma base para a esquematização das ideias das diferentes unidades de sentido enunciadas pelo orador, servindo seguida-

mente como estrutura do novo discurso a criar pelo intérprete, na sua reprodução para outro idioma e outra cultura.

A anterior experiência na formação e ensino da interpretação consecutiva leva-me a reconhecer que não existe um método ideal de tomada de notas, devendo cada intérprete organizar e esquematizar as suas notas, de acordo com o que melhor pode contribuir para o seu desempenho pessoal. Contudo, a prática demonstra a utilidade de métodos de orientação, a adaptar seguidamente por cada intérprete para a sua própria prática.

O princípio de base é ensinar o intérprete em formação a tomar o mínimo de notas escritas possível, a fim de não só se concentrar inteiramente no discurso do orador, como a não se dispersar na escrita e a facilitar e agilizar a sua rápida leitura e interpretação das próprias notas, no momento da formação do novo discurso em outro idioma.

O objetivo do presente Método é contribuir para a didáctica da Interpretação de Conferência com um sistema simples e lógico de tomada de notas.

2. Âmbito Teórico

A Interpretação de Conferência consiste num exercício complexo em diversas fases simultâneas e consecutivas:

1. O intérprete capta o sentido do discurso e anota os pontos principais das sucessivas unidades de sentido, num exercício simultâneo de atenção e compreensão.
2. O intérprete recorda o discurso escutado, apoiando-se nas suas notas e articula um novo discurso na outra língua que lhe é solicitada, adaptando-o ao código cultural dos destinatários e com a preocupação extra de falar para o público de forma agradável, audível e fluente, com rapidez e segurança.

Teremos desta forma:

Exegese do discurso do orador	Descodificação/apreensão das unidades de sentido	Reformulação das unidades de sentido – novo discurso
-------------------------------	--	--

Na primeira fase, de captação das unidades de sentido do discurso, o intérprete deve captar os sucessivos elementos do discurso, anotando mentalmente e através de notas escritas, o essencial de cada unidade. Estas unidades não correspondem rigorosamente a frases ou segmentos de sintaxe, no sentido formal. Trata-se de um exercício um pouco semelhante ao da memorização de um texto por um ator de teatro: um elemento essencial remete, através de associação de ideias, para o desenvolvimento dessa ideia. É por isso que a apreensão das unidades de sentido se torna tão importante.

Na década de 1960, a Escola de Interpretação de Conferência de Paris, iniciada por Seleskovitch e Lederer,(Seleskovitch 1984, 200), considerou a interpretação de conferência como um exercício de compreensão de unidades de sentido, descodificadas e reformuladas para outro código: «Les unités de sens constituent les seules réalités de l’oral car elles seules sont naturellement rémanentes, souvenir pas de ce qui a été dit mais de ce qui

a été compris ... Les unités de sens correspondent à des synthèses d'éléments cognitifs présents chez l'auditeur».

Esta teoria das unidades de sentido remete para a aplicação empírica, prática e pontual, de acordo com o tipo de discurso. No caso de uma apresentação de caráter técnico, as unidades de sentido serão essencialmente formadas por elementos informativos e descritivos. Num discurso emotivo, recorrendo a metáforas, as unidades de sentido estarão articuladas com base em ideias e estruturas no âmbito da *neurolinguística*. Grand y Dodds (1989), assinalam nas suas investigações a ligação com a neurologia, a psicologia e fisiologia, psicolinguística e sociolinguística, para a compreensão dos processos estruturantes da interpretação feita pelo intérprete, a partir dos discursos de oradores.

Um outro aspeto interessante da interpretação consecutiva é a sua capacidade criativa - o intérprete não reproduz o que foi dito pelo orador de forma literal. A necessidade da reformulação e adaptação aos códigos linguísticos e culturais do idioma para o qual está a interpretar e que será escutado pelos destinatários levam o intérprete a criar uma nova estrutura de apresentação das ideias em unidades de sentido. Seleskovitch diz o seguinte a este respeito:

Noter pour une interprétation consécutive n'est pas encoder de l'oral en écrit : l'interprète ne prend pas à la dictée : il ne prend pas non plus ses notes comme lorsqu'il assistait à un cours magistral où, tout en omettant bien de choses, il rédigeait en phrases relativement complètes les informations qu'il voulait pouvoir relire facilement plus tard ; il ne prend pas non plus des notes comme le procès-verbaliste qui doit, pour donner de l'authenticité à son compte-rendu, conserver un certain nombre d'expressions originales [...]. Leur fonction est d'aider l'interprète à se concentrer au moment où il note et de lui servir de rappel au moment où il les utilise. Elles sont, a-t-on dit souvent, des aide-mémoires individuelles, des nœuds dans le mouchoir servant à ne pas oublier ce que l'on sait. (1989, 45)

Estes «nœuds dans le mouchoir», segundo Seleskovitch, formam precisamente o paradigma da correta e eficaz tomada de notas: pontos de apoio à memória e estrutura de base às associações entre os diversos elementos das unidades de sentido.

As notas devem ser sintéticas, claras e lógicas – na primeira fase do processo, quando o intérprete toma as notas a partir do discurso do orador, deve concentrar principalmente a sua atenção no que escuta e não perder tempo em anotações. Por isso devem ser sintéticas e em reduzido número. Na segunda parte do processo, quando o intérprete «lê» as suas notas como base de apoio à sua memorização e estrutura do discurso que está a compor no outro idioma, deve poder, com um simples relance do olhar, decifrar o que anotou. Simultaneamente, terá de se preocupar com a sua própria postura perante o público e olhar para quem o escuta, visto ser errado e inestético, sob o ponto de vista deontológico, debruçar-se sobre o papel das notas.

Foi com o objetivo de sugerir um método que facilite o eficiente exercício da interpretação consecutiva que desenvolvi, ao longo da minha prática na formação em Técnicas de Interpretação de intérpretes de conferência, o método que

passo a apresentar¹. Trata-se de uma «ferramenta» e não de um sistema rígido a seguir – cada aluno de Interpretação ou cada intérprete irá certamente adaptá-lo ao seu próprio sistema, personalidade, características, cultura e experiência.

3. Método de Tomada de Notas em Três Colunas

O intérprete necessita como material de trabalho de um bloco de notas de formato aproximadamente 20 ou 25 cm por 15 cm, onde deve traçar três colunas (3) verticais.

Ao escutar o discurso do orador, irá anotando elementos que lhe pareçam imprescindíveis como auxílio da memória, distribuindo-os segundo classificações de carácter sintagmático e paradigmático que passo a enunciar:

Grupo Nominal ou Sujeito da	Grupo Verbal	Complementos e Modificadores
-----------------------------	--------------	------------------------------

Por exemplo:

Discurso do Orador:

«No passado mês de janeiro, reuniram-se na sede da empresa os corpos gerentes, a fim de decidirem se seria aconselhável prosseguir ou não, a atual política de distribuição dos produtos informáticos na Península Ibérica, na medida em que o responsável pela distribuição propõe processos mais atualizados».

Notas :

Corp.gerent.	●	Jan sede
	Aconselh / X	Distrib. In P.Iber.
Resp. distrib.		+ atual

Neste curto exemplo, demonstra-se como a sequência das unidades de sentido não terá de ser obrigatoriamente respeitada no novo discurso do intérprete – embora o orador tenha iniciado a sua apresentação por um índice de tempo (no passado mês de janeiro) o intérprete pode ter optado por tomar a primeira nota sobre os autores da ação (os corpos

1 Nomeadamente: - Curso de Técnicas de Interpretação de Conferência – Macau, 1999, Projeto EU-Macau, Public Administration Training Program.
-Pós-graduação em Técnicas de Interpretação de Conferência – Advanced Conference Interpreting Training Course, Hanoi, Vietnam, 2001.
-Formação em Técnicas de Interpretação de Conferência Consecutiva, Estado Maior do Exército Português, 2001
-Cursos de Técnicas de Interpretação de Conferência - Conselho Português para os Refugiados – 2004 e 2006 - no âmbito do Projeto de Iniciativa Comunitária EQUAL «Acolhimento e Integração de Requerentes de Asilo», Lisboa.
-Disciplina (Unidade de Crédito) Técnicas de Interpretação de Conferência, Curso Tradutores e Intérpretes, Univ. Lusófona, Lisboa – 2008-2009 e Curso de Tradução e Escrita Criativa, Univ. Lusófona, Lisboa – 2009-2010

gerentes da empresa). Na coluna do GRUPO VERBAL escreveu um símbolo ● para reunião ou reunir e seguidamente «Aconselhar ou não» foi anotado como «Aconselh/ X» (o X representando pictoricamente o Não).

Com apenas 12 anotações temos a estrutura de base para o intérprete formar o novo discurso.

Neste método de anotação por 3 colunas, as notas organizam-se natural e harmoniosamente, distribuindo-se pelos 3 elementos essenciais das unidades de sentido: O Grupo Nominal, O Grupo Verbal () e os Complementos e Modificadores.

Uma das vantagens é poder servir como esquema de orientação para o intérprete, durante os dois momentos do processo: o da Tomada de Notas e o da «Interpretação» com base na memória e no apoio das notas tomadas. Mais eficiente do que anotações em escrita contínua ao longo de linhas horizontais ou mesmo em diagonal (como indica por exemplo Rozan), este sistema permite ao intérprete:

1. «ler mais rapidamente» as notas sem se perder em linhas e parágrafos de escrita
2. tomar rápida consciência do relacionamento entre elementos como o sujeito (no grupo nominal) e os complementos e modificadores enunciados, com anotações sobre o espaço, o tempo, a forma, quantidades, pormenores.
3. poder articular o seu discurso de acordo com a estrutura do idioma dos destinatários, procurando rapidamente elementos nas notas de uma coluna ou de outra coluna, a fim de formar unidades de sentido e frases bem articuladas, de acordo com a estrutura sintática dessa língua.
4. localizar rapidamente uma anotação, com o simples olhar, o que torna a sua prestação mais harmoniosa, fluida, elegante no estilo, sem hesitações.

Coloca-se neste momento a tradicional questão: em que língua devem ser tomadas as notas? No idioma ou língua de origem do Orador, Língua de Partida (que prefiro denominar LO) ou no Idioma ou língua dos destinatários em que deve falar o intérprete, ou Língua de Chegada (que prefiro denominar LD)? Trata-se sem dúvida de uma questão um tanto polémica. Remeto de novo para Seleskovitch (1989, 54), como fundadora da Escola de Paris, como para outros teóricos, docentes, investigadores e intérpretes, que aconselham a tomada de notas de imediato na língua dos destinatários (LD), por diversas razões:

1. As notas, base de apoio à memorização, serão desta forma inconscientemente organizadas na estrutura correspondente à LD, evitando-se construções que poderiam apresentar-se viciadas na LO, soando por isso anacrônicas em relação à Língua dos Destinatários. Um bom exemplo são as construções passivas e colocação dos adjetivos na língua inglesa, sem correspondência literal nas línguas latinas.
2. Evita-se cair num tipo de frase em deficiente Português, como no seguinte exemplo: «Foi-nos dito pela Administração do Hospital que o mais recente e tecnicamente testado sofisticado equipamento de Raios X está a ser utilizado atualmente na Unidade de Imagiologia». Por seguir a frase original do Inglês: «We were told by the

Hospital Administration that the most recent sophisticated and technically tested X Rays Equipment is presently being used by the Imagiology Unit».

3. As notas tomadas na LD poupam preciosos segundos de reflexão ao intérprete, quando se trata de as «decifrar» no próprio momento em que tem de compor o seu discurso na LD, enquanto todos os assistentes e ouvintes normalmente o fixam com olhar atento (tanto os destinatários, que aguardam com interesse e expectativa a interpretação para compreenderem o que o Orador acabou de dizer, como o próprio Orador, que normalmente e nesse momento, fixa o intérprete e a assistência, a fim de avaliar as reações à sua própria apresentação, que surgem com o desfasamento no tempo inerente à «colagem» da interpretação).
4. Ao tomar as notas na LD, o intérprete tem já facilitado o trabalho de formação do seu discurso, na medida em que irá seguir, com a fluência e à vontade que os seus conhecimentos da língua LD lhe permitirem, um encadeamento harmonioso, sem ter de refletir ou procurar a «tradução» de um termo ou expressão, que iriam abrandar o ritmo do seu débito, traduzindo-se em hesitações, desagradáveis para os ouvintes. Ao tomar as notas na LD, esse exercício de «tradução» de expressões ou mesmo de termos técnicos deve ter ocorrido naturalmente e de forma quase automática.

Há contudo no exercício profissional dos intérpretes ocasiões em que as notas são tomadas um pouco indiscriminadamente nos dois idiomas (LO e LD), como em certas situações de maior complexidade de terminologia. Isso não deve contudo perturbar o intérprete, que «sente» durante a sequência da sua tomada de notas estar a proceder a algumas anotações na LO. Quando passar à fase da interpretação, esses termos anotados na LO irão surgir-lhe à mente de forma muito natural na LD.

Outras exceções são as notas para interpretação de uma língua ocidental para uma língua oriental, com escrita de caracteres. O chinês (mandarim ou cantonense) requer um grande número de caracteres ou símbolos para expressar uma ideia, que em inglês se pode representar com um único símbolo ou palavra. Os meus alunos chineses explicaram-me por exemplo que para se escrever «lighthouse» em chinês, terá de se utilizar uma série de caracteres que significam «luz que brilha no alto de um rochedo», pressupondo 4 a 5 símbolos. Os intérpretes de chinês/português ou inglês preferem tomar as notas em inglês ou português, mesmo quando devem interpretar para chinês.

Uma questão que se põe neste método é como distribuir pelas 3 colunas os elementos do discurso proferido pelo orador, imprescindíveis à memorização.

As notas na 1ª coluna «GRUPO NOMINAL (Sujeito da)» devem corresponder ao agente da . Quando na sequência do discurso outras unidades de sentido repetem o mesmo agente da , torna-se desnecessário anotá-lo de novo. Bastará ao intérprete deitar um rápido olhar para a parte superior da mesma coluna e verá de novo o nome próprio, o que o ajuda a formar a frase seguinte.

As notas na 2ª coluna correspondem ao «GRUPO VERBAL (Ou ação)» – não necessariamente formas verbais mas ações que ligam o Sujeito aos Complementos e Modificadores (Aquilo que o Sujeito da Ação enuncia).

Ações simples como «dizer», «responder», etc., não necessitam de notas, economizando-se dessa forma tempo e concentração na mensagem do orador.

Outras ações poderão ser anotadas por abreviatura ou por símbolos, como por exemplo:

«Concordar» ok

Ação negativa: antepor X (para não) por exemplo: não concordar X ok

Aumentar $\geq$

Diminuir $\leq$

Equivalente =

Desigual/diferente $\neq$

Reunir-se ●

Distribuir $\equiv$

Levar tempo/tardar/demorar $\approx$

Ou utilizando outros símbolos, de acordo com um critério pessoal.

Pode também recorrer-se a símbolos, como setas, inscritas nesta coluna do GRUPO VERBAL, ligando um elemento da 1ª coluna com outro da 3ª Coluna – por exemplo, seta ascendente, descendente, horizontal (pode corresponder a «conduzir», «originar», como numa frase do tipo «a decisão da Administração de reduzir os serviços extra originou um grande descontentamento entre o pessoal da empresa»).

As notas na 3ª Coluna correspondem a «COMPLEMENTOS E MODIFICADORES». É nesta coluna que figura a maior parte das anotações – o que o intérprete sente intuitivamente como necessário para apoio à sua memória, como por exemplo:

- elementos de espaço: locais

«de tempo: ontem, no ano passado, há 3 meses, em maio, em 2004, etc.

«numéricos: quantidades, montantes.

«de precisão: pormenores sobre o que é enunciado pelo Sujeito da 1ª Coluna e efetuado conforme a ação da 2ª Coluna.

Passamos a apresentar alguns exemplos, para melhor compreensão deste método. Tratando-se de um sistema de Técnicas de Interpretação (TI), a «tradução» propriamente dita para outro idioma não é aqui analisada nem discutida.

O presente Método de Tomada de Notas em 3 Colunas pode inclusivamente ser útil para outro tipo de exercícios de tomada de notas, que não envolvam a Interpretação – como técnica de apoio à Memorização – pelo que nesse caso, envolverá apenas um idioma, isto é: será unilingue.

Exemplo 1):

Discurso do Orador (LO – Português):

«Gostaria de vos anunciar que, no prosseguimento da sua política de edições didáticas, que iniciámos em 1995, a nossa Editora vai tomar a iniciativa de lançar em maio próximo uma nova obra dedicada às Técnicas da Interpretação de Conferência, que apresenta, em relação ao Estudo publicado em 2006, mais inovações e atualizações. Planeamos lançar igualmente na altura da Feira do Livro mais 8 edições na área da Ecologia e 6 na de Energias Renováveis».

Notas do Intérprete para Espanhol:

Ed	anunc ≈	Pol edit 95 Mayo TIC
	≡	2006
		+ inov atual
		Feria L 8 ecol 6 Energ ren

Explicação das notas:

Ed nuestra editorial ya que se trata de la editorial a la que representa el Orador

Anunc ≈ Anuncia prosseguir

TIC Técnicas de Interpretación de Conferencias

Como verificamos, com uma economia de notas (17) temos o apoio necessário para formar o discurso de Interpretação a formular.

Outro exemplo do Espanhol:

«Hay que precisar ante todo que el espacio electrónico no se reduce a Internet. Pensar que solo hay sociedad de la información en Internet, o cuando alguien se conecta a Internet, equivaldría a pensar que la sociedad urbana se reduce a las calles, plazas y vías de comunicación y transporte, o la sociedad agrária a los campos, veredas y caminos. Una ciudad también tiene casas, habitaciones, locales privados y recintos íntimos, así como edificios com una interioridad organizada funcionalmente: por ejemplo: escuelas com escenarios educativos diferenciados. En nuestro municipio tenemos atualmente 10.000 escuelas equipadas con PC y acceso a Internet y esperamos aumentar en 12.000 el año próximo».

Notas do Intérprete para Português:

Espac electr	X	net
Socied inform	=	net
	= pensa	
Socied urb	= só	Rua praça vías /transp
agraria	= só	Campo/≈
cidade		△ /priv
		△ funcional Esc ≠
Munic		10.000 esc Pc /Net
	≥	12.000 prox ano

Outro exemplo do Inglês:

«The Adult Education Survey which we present here today has been developed in the context of an increasing demand for information on adult education and learning, in order to develop a statistical framework concerning this issue. This Survey, carried out by the Portuguese Statistics Institute, took place in all European Union Member States, following methodological standards issued by Eurostat.

One item concerns ICT skills; a higher frequency of computer and Internet usage is associated with an increased participation rate in lifelong learning programs and in informal learning. The effect on earnings associated with non-formal education and training ranges from 13.0 %».

Notas do Intérprete para Português:

Inquer Ed.Ad.		aqui
	≈≈≈	Procura inf Ed Ad aprend.
objetivo		estatist
Inquer		INE
		EU
Eurostat		norm
1 · TIC	≥ particip	Program apr ≈ vida +
		Apr informal
Resultado \$	====	Ed X formal 13%

(Este exemplo corresponde a um discurso de cerca 1 minuto, com 35 anotações. Esta solução de tomada de notas é apenas uma sugestão, podendo contudo ser diferente, de acordo com critérios pessoais, tal como anteriormente se esclareceu.)

Conclusão

O presente Método de Tomada de Notas em 3 Colunas é uma proposta para o Intérprete de Conferência e para quem se inicia na Interpretação Consecutiva. Pode ser igualmente aplicado, com utilidade, a situações em que se tenham de tomar notas de discursos, como adjuvante da capacidade de memorização.

Testou-se este Método ao longo de diversas ações de formação de Intérpretes, como se referiu em 1), com excelentes resultados. Tornou-se fácil efetuar com êxito o exercício de interpretação consecutiva de discursos de duração de 12 minutos, com base nas notas organizadas em 3 colunas. Foi igualmente utilizado para desenvolver a capacidade de memorização de alunos de outras disciplinas, em exercícios.

O seu objetivo é servir como um instrumento útil, tanto para os Intérpretes de Conferência e docentes de Técnicas de Interpretação, bem como para Universitários de diversas áreas, visto prestar-se à adaptação a diversas especificidades.

Bibliografía

- Dollerup, C., and L. Ceelen. 1996. *A corpus of consecutive interpreting*. Copenhagen: Studies in Translation 5. Copenhagen University.
- Gile, D. 1995. *Regards sur la Recherche en Interprétation de Conférence*. Lille: Presses.
- Grand, L., and J. Dodds, eds. 1989. *The theoretical and Practical Aspects of Teaching Conference Interpretation*. Udine: Campanotto.
- Lederer/Seleskovitch. 1989. *Pédagogie raisonnée de l'interprétation*. Paris: Didier Erudition, col. Traductologie 4.
- Lung, Rachel. 2001. "Taking 'notes' seriously in the interpretation classroom", Hong Kong. In *Atas del I Congreso Internacional sobre Evaluación de la Calidad en Interpretación de Conferencias – Almuñécar*,– Granada Editorial Comares.
- Padilla, P. 1995. "Procesos de Memoria y Atención en la Interpretación de Lenguas". PhD diss., inédita, Universidad de Granada.
- Rozan, J. F. 1956. *La Prise de Notes en Interprétation Consécutive*. Genève, Librairie de l'Université.
- Van Hoof, H. 1962. *Théorie et Pratique de l'Interprétation, avec Application Particulière à l'Anglais et au Français*. Munchen: Max W.